

Editorial

Neste segundo volume da Revista Estudos Políticos do ano de 2018, priorizamos a publicação dos artigos de excelência recebidos que não compunham com o Dossiê publicado nesse mesmo ano pela REP. Por isso, há uma espécie de distinção no número de artigos publicados neste volume 9.2 para o anterior. Entretanto, acreditamos que essa seja uma virtude do trabalho editorial, poder fazê-lo com a sofisticação desejada, para que os mais coerentes artigos encontrem-se em conjunto em cada edição.

Se somos capazes de em 2018 refletir sobre a conjuntura e publicar artigos em uma revista latino-americana sobre Estudos Políticos, isso se deve não apenas ao trabalho dos nossos autores e autoras, bem como de todos os(as) nossos(as) colaboradores(as). São inúmeros os nomes e devido ao sigilo a respeito dos pareceristas, também não poderemos nomeá-los. Uma infinidade de braços compõe o corpo da revista estudos Políticos, muito maior do que os que somos capazes de enunciar em nossos Conselhos Consultivos e Editoriais, e gostaríamos de agradecer à todos vocês por toda a dedicação. Todos os nossos pareceristas, revisores, tradutores, editores e autores compartilham do compromisso com a pesquisa e a ciência no Brasil contemporâneo, por isso, temos muito a lhes agradecer.

Os artigos publicados neste volume discorrem a respeito de problemáticas contemporâneas. O primeiro deles, versa sobre A Evolução da Participação da Mulher na Política Brasileira, e destaca os obstáculos e desafios enfrentadas por estas. Assinado pelo professor Zulmar Fachin e Junior Fonseca, procuram “analisar a vagarosa inserção da mulher na política brasileira”, a partir da pequena quantidade de pessoas desse gênero ocuparem cargos no legislativo e executivo brasileiro. No segundo artigo, de autoria de Daniel Mano Gonçalves, intitulado “Ciência e política, ciência ou política: O ISEB e suas duas vocações”, o autor pretende examinar “a disputa teórico-metodológica, ocorrida no âmbito do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), entre duas concepções distintas do nacional-desenvolvimentismo, personificadas por Helio Jaguaribe e Alvaro Vieira Pinto”.

O terceiro artigo, de autoria de Tamires Maria Alves, tem como título “Pódio Vexatório: o bronze brasileiro no ranking mundial de países com maior população carcerária e as possíveis estratégias desencarceradoras”. Nele, a autora reflete sobre como o hiperencarceramento é capaz de comportar-se como dispositivo disciplinador e perpetua ilusões correcionais que supostamente teriam o intuito de reconstruir a identidade do sujeito desviante”. Já o quarto artigo, assinado por Hernán Fair, pesquisador adjunto do CONICET, trabalha com os conceitos-chave para a leitura lacaniana a partir de investigações empíricas sobre a hegemonia na América Latina. Dessa maneira, Fair reflete sobre as formações do inconsciente a partir dos modos como são tratados os sintomas e traça estratégias metodológicas para identificá-los.

Nesta edição não contamos com entrevistas ou resenhas, e gostaríamos de convidar futuros autores para enviarem estes tipos de trabalhos para o nosso periódico. Acreditamos que estes adendos são essenciais para o frescor de uma revista científica, bem como fac-simíles, traduções etc. Antes de finalizar este editorial, gostaríamos de lembrar a todos que a Revista Estudos Políticos recebe submissões de interesse em

Ciência Política, como também nas áreas de Ciências Sociais, História, Direito, Relações Internacionais e áreas afins. A partir do nosso próximo volume, receberemos os artigos em fluxo contínuo. Para informações sobre as regras e os processos de submissão, avaliação e publicação, acessem nossa homepage (http://periodicos.uff.br/revista_estudos_politicos).

Desejamos à todos uma ótima leitura,

Os(as) Editores(as).

Editorial Vol.9 | N.2

Artigos

Articles

A participação da mulher na política brasileira obstáculos e desafios Junior [3-23]

Xavier Fonseca e Zulmar Fachin

Ciência e política, ciência ou política: O ISEB e suas duas vocações [24-41]

Daniel Mano Gonçalves

Pódio Vexatório: o bronze brasileiro no ranking mundial de países com maior população carcerária e as possíveis estratégias desencarceradoras [42-57]

Tamires Maria Alves

Fantasma, goce y lectura de síntomas: aportes de la teoría lacaniana y estrategias metodológicas para el estudio de las identidades políticas desde América Latina [58-85]

Hernán Fair